

Relato de experiência: intervenções expressivas utilizando arteterapia e musicoterapia como estratégias de cuidado em saúde mental em um Centro de Atenção Psicossocial

Experience report: expressive interventions using art therapy and music therapy as mental health care strategies in a Psychosocial Care Center

Júlia da Rosa ABRAHÃO^{1*}, Laura de Souza CORDEIRO¹, Raíssa Fernandes PEDRON¹, Glória Stefany Pacheco MACEDO¹, Fernanda de Bastos TABORDA¹, Bianca Carolina Zanardi PORTO¹

1 – Curso de Graduação em Enfermagem, Departamento de Saúde, Universidade Regional do Alto Uruguai das Missões, Brasil.

*Autor correspondente - e-mail: 103501@urisantiago.br

RESUMO

Com a ampliação das abordagens terapêuticas voltadas à saúde mental e a valorização de práticas humanizadas, e a Medicina Complementar e Integrativas, têm se destacado como estratégias eficazes no cuidado psicossocial. Nesse contexto, as modalidades de arteterapia e musicoterapia vêm sendo reconhecidas por promoverem bem-estar, expressão emocional e fortalecimento de vínculos entre profissionais e usuários dos serviços de saúde mental. Este estudo tem como objetivo relatar uma experiência educativa desenvolvida por acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) – campus Santiago, junto aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I), com foco na aplicação das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) no cuidado integral. A atividade, realizada no âmbito da disciplina Projeto Integrador, buscou integrar arte, música e educação em saúde, estimulando a expressão de sentimentos e o autocuidado. Durante a intervenção, os participantes foram convidados a ouvir diferentes músicas e expressar suas emoções por meio de desenhos, seguidos de momentos de diálogo e partilha coletiva. Observou-se que a vivência proporcionou acolhimento, relaxamento e maior interação entre os usuários, evidenciando o potencial das PICs na promoção do bem-estar e na humanização do cuidado. A experiência também contribuiu para a formação das discentes, reforçando a importância de práticas terapêuticas não farmacológicas no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Conclui-se que o uso de estratégias expressivas na Atenção Psicossocial fortalece a escuta sensível, o vínculo terapêutico e o cuidado centrado no sujeito.

Palavras-chave: Acolhimento; autocuidado; formação profissional; promoção da saúde.

ABSTRACT

With the expansion of therapeutic approaches focused on mental health and the appreciation of humanized practices, Integrative and Complementary and Integrative Medicine (CIM) have stood out as effective strategies in psychosocial care. In this context, art therapy and music therapy modalities have been recognized for promoting well-being, emotional expression, and strengthening bonds between professionals and users of mental health services. This study aims to report on an educational experience developed by students from the Nursing course at the *Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões* (URI) – Santiago campus, together with users of the Psychosocial Care Center (CAPS I), focusing on the application of integrative and complementary practices (PICs) in comprehensive care. The activity, carried out within the scope of the Integrative Project discipline, sought to integrate art, music, and health education, stimulating the expression of feelings and self-care. During the intervention, participants were invited to listen to different songs and express their emotions through drawings, followed by moments of dialogue and collective sharing. It was observed that the experience provided a welcoming atmosphere, relaxation, and greater interaction among users, highlighting the potential of PICs in promoting well-being and humanizing care. The experience also contributed to the students' training, reinforcing the importance of non-pharmacological therapeutic practices in the context of the Unified Health System (SUS). It can be concluded that the use of expressive strategies in psychosocial care strengthens sensitive listening, the therapeutic bond, and person-centered care.

Keywords: Reception; self-care; professional training; health promotion.

1. INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são caracterizadas por sistemas terapêuticos que buscam apoiar a saúde do indivíduo em suas dimensões de mente, corpo e espírito, considerando-o um todo integrado, e não partes isoladas. Essas práticas colocam ênfase na empatia, no estabelecimento de vínculos terapêuticos, na integração do indivíduo com seu ambiente e a sociedade, bem como em uma visão ampla do processo de saúde-doença e na promoção abrangente do cuidado humano, incluindo o autocuidado (Ferreira et al., 2024).

O Ministério da Saúde (MS) adotou PICs de tratamento por meio da Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006, a qual aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Em 21 de março de 2018, entrou em vigor a portaria nº 702, a qual inseriu-se 14 novas práticas, totalizando 29, com objetivo de inserir na comunidade essas formas terapêuticas, de modo que auxilie a recuperação e a prevenção de forma eficaz e segura. (Pereira et al., 2022).

Conforme Teixeira et al., (2023), no Brasil a discussão sobre a inserção das práticas tradicionais de cura no sistema público de saúde ganhou destaque desde a 8ª Conferência Nacional de Saúde, quando se sugeriu sua incorporação ao atendimento público, sendo posteriormente reforçada na 10ª Conferência Nacional de Saúde, que deliberou pela inclusão das terapias alternativas e práticas populares no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS); além disso, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) podem ser ofertadas nos três níveis de atenção do SUS primário, secundário e terciário desde que a porta de entrada seja a Atenção Básica. A Pesquisa Nacional de Saúde de 2020 mostrou que 10 milhões de brasileiros utilizam estes serviços, o que evidencia a importância e, principalmente, a necessidade de ampliação de práticas que preconizam a promoção da saúde e a prevenção de agravos, sendo as PICS inseridas neste contexto.

De acordo com, Pedrosa et al., (2024), A Política Nacional de Saúde mental, definida pela Lei Federal 10.216/2001 é responsável pela implementação de direitos e estratégias para a atenção às pessoas com necessidades em cuidados decorrentes do uso de substâncias psicoativas, sendo essa lei um marco da Reforma Psiquiátrica brasileira. Essa política visa garantir a assistência às necessidades, alívio do sofrimento e planejamento de intervenções terapêuticas, sendo medicamentosas ou não, conforme o cuidado específico do indivíduo. Nesse contexto, foram criados os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), serviços substitutivos fundamentados em ações terapêuticas que resgatam a cidadania e a autonomia dos sujeitos (Magalhães; Braga, 2023).

Os CAPS são uma parte essencial do sistema de saúde mental brasileiro e possuem meios e fins de trabalho bastantes similares às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs), de tal modo que o enlace entre eles pode potencializar o oferecimento de um ambiente mais acolhedor e terapêutico às pessoas com transtornos mentais (Ferreira et al., 2025).

No Brasil, Nise da Silveira foi uma grande representante da arteterapia nas intervenções aos pacientes com transtornos mentais. Desenvolveu seus trabalhos no hospital psiquiátrico de Engenho de Dentro, Rio de Janeiro, e foi a primeira brasileira a utilizar esse instrumento como técnica, empenhando-se para que fosse reconhecida como uma opção autocurativa. A partir das obras produzidas por seus pacientes, ela percebeu que por trás de cada sujeito, havia uma história (Nage; Simonato., 2023).

Conforme Cavalcanti; Braga (2022), a Arteterapia, enquanto prática terapêutica, busca promover um cuidado mais humanizado por meio de atividades expressivas inseridas no cotidiano do paciente. Essa arte, estimula processos estruturais do cérebro gerando bem-estar, harmonia, equilíbrio e bom humor, em conjunto ainda podemos citar que o lado social é estimulado, já que as atividades são desenvolvidas em grupo onde as pessoas dividem quase as mesmas experiências.

A musicoterapia é capaz de exercer caráter social agregador e ainda promover a conexão do sujeito com seu mundo interior por meio da reflexão sobre suas próprias emoções memórias, ideias e pensamentos. O equilíbrio interno facilita espaços de trocas nos grupos, na cultura e nos territórios, logo sua aplicação no contexto terapêutico tem o potencial de favorecer espaços de trocas individuais e/ou grupais, em seus aspectos físicos, psicossociais e espirituais (Callou Filho et al., 2024).

O objetivo deste trabalho é relatar vivência acadêmica por meio de relato de experiência, que visa promover o conhecimento e a vivência das PICS, estimulando a expressão emocional e o autocuidado a partir de ações educativas que integrem arte, música e cuidado, em consonância com os princípios da integralidade e da humanização da assistência em Enfermagem.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido no âmbito da disciplina Projeto Integrador do curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), campus Santiago, no segundo semestre de 2025.

A intervenção foi realizada em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I), localizado no município de Santiago, interior do Rio Grande do Sul, contando com a participação de sete usuários

regularmente vinculados ao serviço.

A atividade foi elaborada pelas acadêmicas, sob supervisão docente, e estruturada em três etapas: (1) fundamentação teórica acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS); (2) elaboração do plano de intervenção; e (3) execução da atividade, seguida de avaliação reflexiva.

O planejamento e a organização ocorreram durante as aulas da disciplina, momento em que se buscou articular, de forma aplicada, os conhecimentos teóricos construídos ao longo das disciplinas cursadas no semestre anterior, promovendo a integração entre teoria e prática no contexto da formação acadêmica.

Ressalta-se que não houve participação de profissional com formação específica em musicoterapia ou arteterapia, em virtude da indisponibilidade de profissional devidamente capacitado na área. A condução da atividade fundamentou-se, portanto, em referenciais teóricos previamente estudados durante a graduação.

Para a intervenção musical, foi organizada uma *lista de reprodução* considerando a variação de ritmo, intensidade sonora e conteúdo emocional das músicas. Foram selecionadas canções com diferentes características, mais introspectivas, suaves, moderadas e também mais agitadas, com a finalidade de estimular variadas respostas emocionais e cognitivas nos participantes. Na etapa prática, as músicas foram reproduzidas aos participantes, que, concomitantemente, realizaram uma atividade expressiva consistente na produção de desenhos livres em papel A4, utilizando lápis de cor. A proposta teve como finalidade possibilitar a externalização simbólica das emoções evocadas durante a escuta musical.

Após cada execução musical, foi realizado um momento de verbalização e partilha coletiva, favorecendo a expressão de sentimentos, percepções e significados atribuídos à experiência vivenciada.

O estudo respeitou os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e, por se tratar de atividade acadêmica supervisionada, não envolveu coleta de dados identificáveis nem apresentou riscos aos participantes, destaca-se que, caso ocorresse qualquer alteração emocional durante a atividade, contava-se com a presença da psicóloga do serviço para acolhimento e manejo adequado das demandas apresentadas.

3. DESENVOLVIMENTO

Participaram da atividade sete usuários, sendo quatro do sexo masculino e três do sexo feminino. Observou-se adesão satisfatória à proposta, havendo apenas um participante que se manteve mais reservado durante a atividade.

Ressalta-se que todos foram previamente orientados de que poderiam se retirar da sala a qualquer momento, caso sentissem qualquer tipo de desconforto. Inicialmente, realizou-se uma conversa introdutória com os participantes, na qual foram apresentados os conceitos e benefícios das PICS, destacando sua contribuição para o bem-estar físico e emocional. Em seguida, explicou-se brevemente o que são a arteterapia e a musicoterapia, enfatizando o papel dessas práticas no cuidado integral à saúde mental.

A promoção em Saúde, depreendida como o processo educativo que objetiva a apropriação de temas relacionados à Saúde pela população, objetiva ampliar a autonomia das pessoas no seu cuidado e diálogo com profissionais e gestores da saúde. Articulada aos conceitos de promoção da saúde, é considerada uma estratégia fundamental para a prevenção de doenças e promoção da saúde (Lima et al., 2022).

No contexto da saúde mental, a promoção em saúde deve ocorrer por intermédio do uso de tecnologias leves como escuta, acolhimento, diálogo, vínculo e corresponsabilização. Com a utilização dessas tecnologias é possível construir espaços em que ocorra a manifestação da subjetividade do outro, possibilitando práticas em saúde mental humanizadas.

Nesse sentido, Alves et al., (2023), corrobora em seus estudos que as PICS proporcionam autonomia ao paciente e os colocam como protagonista no seu processo de enfrentamento, aceitação e cura, e possibilitam ao paciente e terapeuta enxergarem através das próprias lentes como uma terapêutica integrativa, humanizada e viável em sua aplicabilidade.

Além disso, Kos (2023), revela que as PICS são utilizadas no intuito de promover a saúde da população e auxiliar no tratamento de doenças recorrentes, pois geram inúmeros benefícios físicos, mentais e sociais indispensáveis para a manutenção da qualidade de vida dos usuários.

Na etapa prática, foi elaborada uma lista de reprodução composta por músicas com diferentes características, tristes, agitadas, calmas e tranquilizantes, que foram reproduzidas para os participantes. Durante a escuta, os usuários foram convidados a expressar, por meio de desenhos, os sentimentos e sensações despertados por cada música. Após cada canção, realizou-se um momento de partilha, no qual os participantes discutiram o significado de seus desenhos e as emoções percebidas. Alguns usuários receberam auxílio das discentes para a elaboração dos desenhos, seja por meio do apoio direto na execução, seja pela tradução verbal de seus sentimentos em representações gráficas.

Figura 1. Desenho de usuária.



Fonte: Autora (2026).

Ao final da atividade, foi realizado um diálogo coletivo, no qual os participantes foram convidados a relatar suas percepções e experiências, compartilhando como se sentiram durante a vivência.

Durante a escuta das músicas de caráter melódico suave, emergiram representações gráficas associadas a sentimentos de tranquilidade, memória afetiva e saudade de familiares. Já nas composições de maior intensidade rítmica, identificaram-se produções com traços mais marcados e cores vibrantes, frequentemente relacionadas à energia, inquietação e movimento. No momento de verbalização, alguns participantes relataram que a atividade favoreceu recordações positivas e sensação de relaxamento, enquanto outros destacaram a possibilidade de expressar sentimentos que usualmente não conseguem comunicar verbalmente. A Musicoterapia é considerada como uma alternativa e/ou complemento terapêutico quando aliada ao tratamento farmacológico tradicional, ocorrendo a sinergia de efeitos. Além de contribuir no alívio da dor, a música é capaz de trazer uma sensação de alegria, paz, alívio, descontração e bem-estar (Turchetti et al., 2022).

De modo geral, observou-se que a atividade despertou o interesse e o envolvimento dos participantes, favorecendo a expressão emocional e o fortalecimento dos vínculos interpessoais. A utilização da musicoterapia e da arteterapia mostrou-se uma estratégia eficaz para estimular a comunicação, a criatividade e a autorreflexão, aspectos frequentemente comprometidos em indivíduos com transtornos mentais. O exercício da arteterapia nas suas variadas formas possibilita a reinserção social, pois diante de situações prazerosas o paciente pode se sentir acolhido à rede de atenção à saúde, o que propicia a ressignificação do seu autoconhecimento para a expressão de ideias ou sentimentos, facilitando sua autonomia de forma criativa por meio da arte. (Jansen et al., 2021).

Destaca-se, ainda, que os usuários do

Centro de Atenção Psicossocial receberam as discentes de enfermagem de forma acolhedora, demonstrando empolgação, curiosidade e colaboração durante todas as etapas das atividades propostas, o que contribuiu para a construção de um ambiente terapêutico participativo e respeitoso.

Sob a perspectiva formativa, tais experiências apresentam grande relevância para acadêmicos de enfermagem, pois possibilitam a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de habilidades de comunicação terapêutica, empatia e escuta qualificada, além de ampliar a compreensão acerca do cuidado integral e humanizado em saúde mental. A vivência com PICS no contexto dos serviços substitutivos fortalece a construção de competências profissionais voltadas à promoção da saúde, ao trabalho em equipe multiprofissional e à valorização das singularidades dos usuários, contribuindo para a formação de enfermeiros mais críticos, sensíveis e preparados para atuar na rede de atenção psicossocial.

Frente a isso, o profissional enfermeiro necessita desenvolver habilidades e competências para atingir o cuidado holístico destes sujeitos, atuando para além das especificidades da profissão, fixando na singularidade do outro, em suas vivências, e por meio da relação interpessoal perceber as características humanas e sociais que compõe aquele indivíduo no meio em que vive e inclui-lo ativamente no seu processo saúde/doença a fim da, reinserção e promoção do autocuidado. (Silva et al., 2021).

Esses achados evidenciam a importância da inserção de ações baseadas nas PICS no cotidiano dos serviços de saúde mental, por contribuírem para um cuidado mais humanizado, centrado no usuário e alinhado às diretrizes da promoção da saúde. A arte e a música, ao favorecerem a expressão de sentimentos e a ressignificação de experiências, tornam-se instrumentos potentes de apoio ao cuidado em saúde, contribuindo para a redução de sintomas como ansiedade e isolamento social, além de fortalecerem a autonomia, o protagonismo e a adesão às práticas de cuidado dos usuários.

Assim, tais práticas configuram-se como estratégias viáveis e relevantes para o cuidado integral em saúde mental, especialmente em serviços como os CAPS, promovendo bem-estar, acolhimento e qualidade de vida, conforme relatado pelos próprios participantes ao final da dinâmica.

4. CONCLUSÕES

A realização da intervenção educativa com o uso da arteterapia e da musicoterapia evidenciou a relevância das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como ferramentas de apoio no cuidado à saúde mental.

As atividades proporcionaram aos participantes momentos de escuta, expressão e acolhimento, favorecendo a construção de vínculos interpessoais e o fortalecimento do autocuidado. Observou-se que o emprego da arte e da música possibilitou a externalização de sentimentos e emoções, promovendo relaxamento, bem-estar e maior envolvimento dos usuários nas ações propostas.

A experiência também contribuiu para a formação das acadêmicas de Enfermagem, ampliando a compreensão sobre o cuidado integral e humanizado no contexto da saúde mental. Assim, destaca-se a importância da inserção das PICS nas práticas cotidianas de Enfermagem, sobretudo em serviços como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), onde a valorização da subjetividade e da escuta sensível é fundamental para a efetividade do cuidado. Conclui-se, portanto, que a integração das PICS ao processo de trabalho em saúde potencializa a assistência, tornando-a mais empática, criativa e centrada no ser humano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALLOU, Cesario R. F; JORGE, Maria S. B; MOURA, Ilana F. A. de; LOPES, José E. G. L. J; PAIVA, Pamela C; AUGUSTO, Ana L. C; MONTENEGRO, Juliana P. M; NOGUEIRA, F. J. de S. Desfechos positivos na utilização da musicoterapia na qualidade de vida de pessoas com demandas de saúde mental: revisão integrativa. *Journal of Media Critiques*. Brazil, Vol. 11, n. 27, p. 01-17, 2025, ver. 2024.
- CAVALCANTI, L. F; BRAGA, M. R. O uso da arteterapia como prática integrativa e complementar em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPS-AD). *Revista CuidArte Enfermagem, Brazil* v. 16, n. 2, p. 201-208, 2022, inv/prim. 2022.
- FERREIRA, Shirley K; SILVA, Pedro H. B. da; BARROS, Nelson F. de; OLIVEIRA, Ellen S. F. de. Centros de Atenção Psicossocial e formação profissional para oferta das práticas integrativas e complementares: estudo com profissionais ofertantes dos serviços. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 28, p.e230523, 2024, out. 2024.
- FERREIRA, Shirley K; SILVA, Pedro H. B. da; OLIVEIRA, Ellen S. F. de. Práticas integrativas e complementares em saúde: percepções dos profissionais sobre a oferta dos serviços nos Centros de Atenção Psicossocial da Região Metropolitana de Goiânia. *Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. e350207, 2025, out. 2025.
- JANSEN, Raphaella C; SILVA, Iorana C. da; NOGUEIRA, Maria R. do N; OLIVEIRA, Vitória C; CAVALCANTI, Marianna C. S. L. BARROS, Lívia M. Arteterapia na promoção da saúde mental: relato de experiência. *Rev Enferm UFPI*, Brazil, v. 10, n. 805, p. 01-06, 2021, out. 2021.
- KOS, Bruno M. Benefícios das práticas integrativas e complementares para usuários do Sistema Único de Saúde: revisão integrativa. *REASE – Revista de Atenção à Saúde*, São Paulo, v.1, n.01, p. 160-164, 2023, inv. 2023.
- ALVES, Vanessa L; GUIMARÃES, Nathália S; CHAVES, Monica; OLIVEIRA, Carlos J. R. Revisão narrativa sobre a humanização na área da saúde frente às práticas integrativas e complementares (PIC). *Revista Científica de Estética e Cosmetologia*, Brazil, v. 3, n. 1, p. E0892023 -1, 2023, out. 2023.
- NOGUEIRA, Denise L; SOUSA, Maria do S. de; DIAS, Maria S. de A; PINTO, Vicente de P. T; LINDSAY, Vicente de Paulo Teixeira; MACHADO, Márcia M. T. Educação em saúde e na saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. *SANARE – Revista de Políticas Públicas*, Sobral, v. 21, n. 2, p. 101-109 2022, ver. 2022.
- MAGALHÃES, João L. B; BRAGA, Filipe W. Música, cultura e arte: percepção dos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) sobre uma oficina terapêutica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, Brasília, v. 23, n. 4, p. 02-08, 2023, out. 2023.
- NAGE, Araidna J. R; SIMONATO, Fernanda B. de A; Arteterapia: Instrumentalização do Processo Psicoterapêutico e as contribuições de Nise da Silveira. Universidade de unipar, curso de psicologia. disponível em: https://www.unipar.br/documentos/460/psicologia_a_pj2rrhx.pdf. Acesso em: 27 fev, 2026.
- PEDROSA, Pietro H. B; ISAIAS, Camila de S. M; ACIOLI, Miliena M. da S; CONSTANTINO, Gabriel N. B; SILVA, Emanuely S. B. da; ESPIRITO SANTO, Michelly C. do; OLIVEIRA, Ane R. de; RIBEIRO, Wanderson A. Contributos Atemporal de Nise da Silveira Frente a Reforma Psiquiátrica no Brasil: Um Estudo Reflexivo. *Brazilian Journal of Medical Sciences*, Brasil, v. 2, n. 3, p. 59-68, 2024, out. 2024.
- PEREIRA, Karinna A; TEIXEIRA, Jorge A. F. de A. DUARTE, Cristian L; NASCIMENTO, Pedro H. B. do; SILVA, Mariana, S; SALES, Camila M. B. P. Análise do conhecimento e prática da política nacional de práticas integrativas e complementares (PNPIC) em profissionais das unidades de saúde de um distrito sanitário da região nordeste. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 9591-9601, 2022, out. 2022.
- SILVA, Jaksiana B. da; FORTES, Fabíola L. da S; PAIVA, Andyara do C. P. C; TORMEN, D. Ressignificação dos saberes e prática- O ensino da Saúde Mental na graduação de Enfermagem. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 2, p. E33610212634, 2021, ver. 2021.
- TEIXEIRA, Luciana B; RAMOS, Marina de S. D; PORTELA, Andressa P; MAHMUD Neimah, M. A. M. Práticas Integrativas e Complementares no SUS: uma análise da oferta nas cinco regiões do país, após a implementação da Política Nacional. *In:*

JUNIOR, Silvio A. (org). Práticas Integrativas e Complementares: Visão holística e multidisciplinar. São Paulo. **Editora Científica Digital**, 2023. p. 97-109.

TURCHETTI, Helen A; FENNER, D; ANDRES, Silvana

C; REGINALDO, Marjana P; MORESCHI, C.; DORNELLES, Carla da S. Musicoterapia em cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 5, p. 37923-37935, 2022, out. 2022.